

B0268

ADIPONECTINA DE ALTO PESO MOLECULAR EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA E OBESIDADE

Flávia Muraro Bonini (Bolsista PIBIC/CNPq), Aline Barros Santana, Maria Salete Costa Gurgel, Eliana Cotta de Faria e Profa. Dra. Silvia de Barros Mazon (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A obesidade tem sido associada ao risco de ocorrência de câncer de mama, mas os mecanismos envolvidos ainda não são completamente conhecidos. As adipocinas, moléculas bioativas produzidas pelo tecido adiposo, parecem representar um importante elo entre essas doenças. Concentrações diminuídas de adiponectina (ADP) têm sido associadas ao risco e pior prognóstico do câncer de mama. Como os efeitos benéficos da ADP parecem ser decorrentes de concentrações mais elevadas da ADP de alto peso molecular (ADP-HMW) ou da razão entre as concentrações da ADP total/ADP-HMW, o presente trabalho teve como objetivo a comparação das concentrações séricas da ADP total e da ADP-HMW entre dois grupos de portadoras de câncer de mama, na fase pós-menopausa, em acompanhamento no CAISM, UNICAMP: grupo de não obesas e grupo com sobrepeso/obesidade. Os resultados parciais das quantificações por ELISA, realizadas para ADP total e ADP-HMW, não demonstraram diferenças significativas entre os grupos ($p > 0,05$, teste de Mann-Whitney). Entretanto, quando o grupo total de pacientes foi classificado em quartis de concentrações de ADP total, observou-se diferença significativa entre o 2º e o 4º quartil, em relação ao IMC ($p = 0,036$, teste de Kruskal-Wallis).

Adiponectina de alto PM - Câncer de mama - Obesidade